

Árvores catalogadas

Iniciativa analisou 300 árvores da Santa Casa; são 60 espécies florestais e 30 famílias

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Criado há cerca de 80 anos, pelo então professor da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) Philippe Westin Cabral de Vasconcelos, o jardim da Santa Casa de Piracicaba foi catalogado. A ideia nasceu em junho de 2013 e os resultados foram apresentados na manhã de ontem – a data foi escolhida por anteceder o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado na próxima sexta-feira, 5. Durante o estudo, foram analisadas as 300 principais árvores existentes na área externa do hospital.

Patrocinada pelo Centro de Oncologia do Hospital (Cecan), a iniciativa partiu da Comissão de Saúde Ambiental da Santa Casa. O trabalho foi realizado por meio de parceria firmada entre a instituição e a Esalq. O professor do Departamento de Ciências Florestais da universidade Demóstenes Ferreira da Silva Filho é o responsável pelo estudo desenvolvido ao lado do técnico de laboratório Jefferson Polizel e do aluno de mestrado em recursos florestais Flávio Henrique Mendes, que também é o responsável pela avaliação individual das árvores.

No período, foram registradas 60 espécies florestais das mais diversas idades, no espaço. São 59 gêneros e 30 famílias. Os Olitis são maioria, respondendo por 10,7% das árvores do jardim, seguidas das Sibipiruna, com 9,7%, e a Ficus Benjamin, que representa 6% das espécies. "A Palmeira Imperial é a árvore mais alta no jardim, com 30



Trabalho de catalogação das árvores do jardim da Santa Casa de Piracicaba teve início em junho de 2013

metros de altura", conta o mestrando Flávio Mendes.

O professor da Esalq Demóstenes da Silva Filho afirma que são poucas as áreas bem arborizadas no bairro Cidade Alta e, por esse motivo, uma das indicadas para o desenvolvimento de valores elevados com relação ao patrimônio arbóreo da cidade. "Hoje, o patrimônio arbóreo da Santa Casa é de R\$ 1.910.488,20".

A Lofântera e a Cipreste Italiano são as que possuem maior valor, na área externa da Santa Casa. Ainda segundo o docente, ele desconhece trabalho parecido em hospitais do Brasil.

"Este trabalho é relativamente novo no Brasil e não é algo comum. Entre os espaços mais conhecidos em que foi desenvolvido, está o Par-



O mestrando Flávio Henrique Mendes apresentou o resultado do trabalho

que Ibirapuera, em São Paulo. No local, são 15 mil árvores com patrimônio arbóreo de R\$ 94 milhões", diz.

O diretor do Cecan, André Moraes, diz que a iniciativa revela o comprometimento

socioambiental da instituição com questões que impactam diretamente na qualidade de vida da população. "Não consigo ver o valor agregado, citado pelo levantamento. Mas posso dizer

NÚMERO

R\$ 1,9

bilhão

é o patrimônio arbóreo da Santa Casa de Piracicaba, segundo estudo da Esalq/USP

que saímos do interior do hospital para garantir um ambiente agradável aos nossos pacientes e seus familiares em toda a área. Este projeto seduziu por apresentar contexto que vai de encontro aos nossos ideais, que é cuidar da saúde das pessoas em diferentes esferas", revela o médico, que completa: "Além disso, o levantamento nos fornece subsídios técnicos para que façamos boa manutenção do jardim".

O provedor da Santa Casa, Adilson Zampieri, revela que pretende dar continuidade ao trabalho. "Vamos atualizar e também substituir as árvores que estão no final de suas vidas úteis, com inteligência. A cada ano, as instituições percebem que gerenciar o meio ambiente tem se transformado em uma questão estratégica, pois além de reduzir o desperdício de recursos naturais não renováveis como água e energia, a preservação ambiental melhora o desempenho e aumenta a competitividade no mercado por meio do gerenciamento e do controle de impactos ambientais", finaliza.

O relatório será entregue à administração da Santa Casa, que vai disponibilizar as informações em seu site (www.santacasadepiracicaba.com.br).